

tem discernir, aprehender e assimilar o seu alimento vivo.

Como nós, o animal tem, pois, corpo, pedestal do cerebro; cerebro, estatua do corpo; e alma, função interior do cerebro. E como veremos adiante, a certos respeitos, elle é superior a nós, como é o caso da aguia, quanto á visão, o do cão, quanto ao olfacto, etc. E naturalmente superior, aliás, pelas condições especiaes do proprio meio de vida, pois que as funções nada mais são do que o resultado natural do jogo das acções e reacções entre o organismo e o seu meio.

A sua organisação animica, na parte superior da escala, a partir da separação dos sexos, é fundamentalmente a nossa: funções interiores, sentimento, inteligencia e actividade; e funções exteriores, sentidos, e musculos, que estabelecem as relações, passivas e activas, do animal com o meio, que lhe serve de alimento, estimulante e regulador.

O animal raciocina, é intelligente, tem aptidão para adaptar sua conducta á sua situação, nosso principal attributo mental. Animal irracional é, pois, um contrasenso; e animal racional, um pleonasmo, uma redundancia.

Segundo uma dupla e curiosa observação de Georges Leroy, o grande naturalista das *LETTRES SUR LES ANIMAUX*, os passaros contam até tres, evolução, sucessão, e a ardilosa raposa mostra-se mais intelligente do que um estupido camponez.

Na immensa e interessante escala zoologica, dos infusorios rudimentares ao complexo homem, somos apenas o primeiro dos animaes, o que é preferivel, observa Augusto Comte, a ser o ultimo dos anjos. A nossa organisação é, no fundo, com simples diferença de grao, identica á dos animaes superiores, os socia-veis. E é preciso que se note que a nossa superioridade resulta essencialmente da evolução collectiva porque passámos, em detrimento da delles, por isso mesmo